

# Por risco sistêmico, “lava jato” poupou bancos de investigações

22/08/2019

Mensagens trocadas por procuradores da força-tarefa da "lava jato" em Curitiba mostram que eles preferiram fazer acordos com bancos do que investigá-los.

De acordo com conversas obtidas pelo site *The Intercept Brasil* e publicadas pelo *El País*, nesta quinta-feira (22/8), os procuradores consideravam o "risco sistêmico" que as investigações poderiam causar.

André Telles



Procuradores sugeriram ações para pressionar bancos a negociar com a "lava jato"

As conversas começaram em outubro de 2016. O coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnon, perguntou quais eram as "violações de grandes bancos" e pede que o procurador Carlos Fernando Lima aponte as duas "mais fortes".

"Fazer uma ação contra um banco pedindo pra devolver o valor envolvido na lavagem, ou, melhor ainda, fazer um acordo monetário, é algo que repercutiria muito, mas muito, bem", disse Deltan no grupo dos procuradores no Telegram.

Lima sugeriu pedir ajuda para o operador de câmbio Lucas Pacce, primeiro delator da operação. Depois, Deltan sugeriu abrir um Inquérito Civil Público (ICP) para apurar possíveis falhas de *compliance* dos bancos para poder pedir informações sobre investigações internas e, com isso, pressioná-los a negociar com a força-tarefa.

"A ideia é pintar tempestade na portaria e mandar ofício pedindo infos sobre investigação interna que tenham feito etc., para incentivá-los a virem para a mesa negociar", explicou Deltan.

A operação chegou ao primeiro banco em maio deste ano, quando foram presos três executivos do Bancos Paulista, sob acusação de lavagem de dinheiro e fraudes para beneficiar a Odebrecht. Os procuradores viram na medida uma chance de demonstrar forças.

De acordo com a reportagem, três meses antes, o procurador Roberson Pozzobon comemorou a autorização judicial: "chutaremos a porta de um banco menor, com fraudes escancaradas, enquanto estamos com rodada de negociações em curso com bancos maiores. A mensagem será passada!"

A procuradora Laura Tessler seguiu o colega: "show!!! vai ter muita gente que vai começar a perder o sono, rs".

## **Delação do Palocci**

Uma grande expectativa surgia do conteúdo da delação do ex-ministro Antonio Palocci, preso em 2016. No entanto, os procuradores consideravam que seria difícil comprovar os depoimentos dele, como no caso de informações privilegiadas e leis facilitadas aos bancos em troca de doações de milhões de reais em campanhas petistas.



"O que nós temos a favor e que é uma arma que pode explodir é que uma operação sobre um grande banco pode gerar o tal do risco sistêmico. Podemos quebrar o sistema financeiro. Essa variável tem que ser considerada para o bem e para o mal", afirmou o procurador Januário Paludo, em outubro do ano passado.

Na conversa, ele disse que seria mais estratégico adotar "medidas ostensivas" contra pequenas instituições "para ver o quanto o mercado vai reagir".

### **Palestra na Febraban**

Em outubro de 2018, Deltan foi à Federação Brasileira de Bancos (Febraban) dar uma palestra sobre prevenção e combate à lavagem de dinheiro. Ele recebeu R\$ 18 mil líquidos.

Outras reportagens já mostraram que Deltan queria abrir [empresa de palestras](#) para lucrar com fama da "lava jato". Poucos meses antes de ir à Febraban, em maio, ele havia negociado uma palestra para CEOs e tesoureiros de bancos, organizada pela XP Investimentos, que teria entre os convidados, representantes do Itaú, Bradesco e Santander.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2019-ago-22/risco-sistematico-lava-jato-poupou-bancos-investigacoes/>